

As tropas do general Franco avançam pela estrada de Toledo a Madrid

DETALHES SOBRE A TOMADA DE TOLEDO

Havia no Alcazar cerca de oitocentos homens, dos quaes cento e cinquenta officiaes e cadetes

LISBOA, 29 (UTB) — A tomada de Toledo pelas forças do general Varela, domingo, á noite, continúa a ser o assumpto principal de todas as irradiações que os revolucionarios hespanhoes fazem para o resto da Hespanha e para todos os demais países. As agora abundancia de detalhes e narrativas já emocionantes e significativos episodios, todos tendentes a demonstrar como a população da velha cidade recebeu os seus libertadores.

Não houve da parte dos recém-chegados, nenhum acto de vingança nem de excessiva demonstração de regozijo, além dos ressaltos da libertação dos últimos occupants do Alcazar. Foram feitos mil prisioneiros, mais ou menos, e é elevado o numero de mortos, principalmente entre os combatentes. Como era de esperar, depois de tantos dias de expectativa para a batalha final, a população civil pôde em tempo acautelar-se, sendo por isso minimas as baixas nesse elemento. Os revolucionarios apoderaram-se de grande quantidade de material de artilheria e de munição.

A primeira preocupação dos revolucionarios, após a posse completa da cidade, foi a consolidação de posições e o preparo de alojamentos e aquartelamento para o restante da tropa, para a organização da marcha sobre Aranjuez e, consequentemente, Madrid.

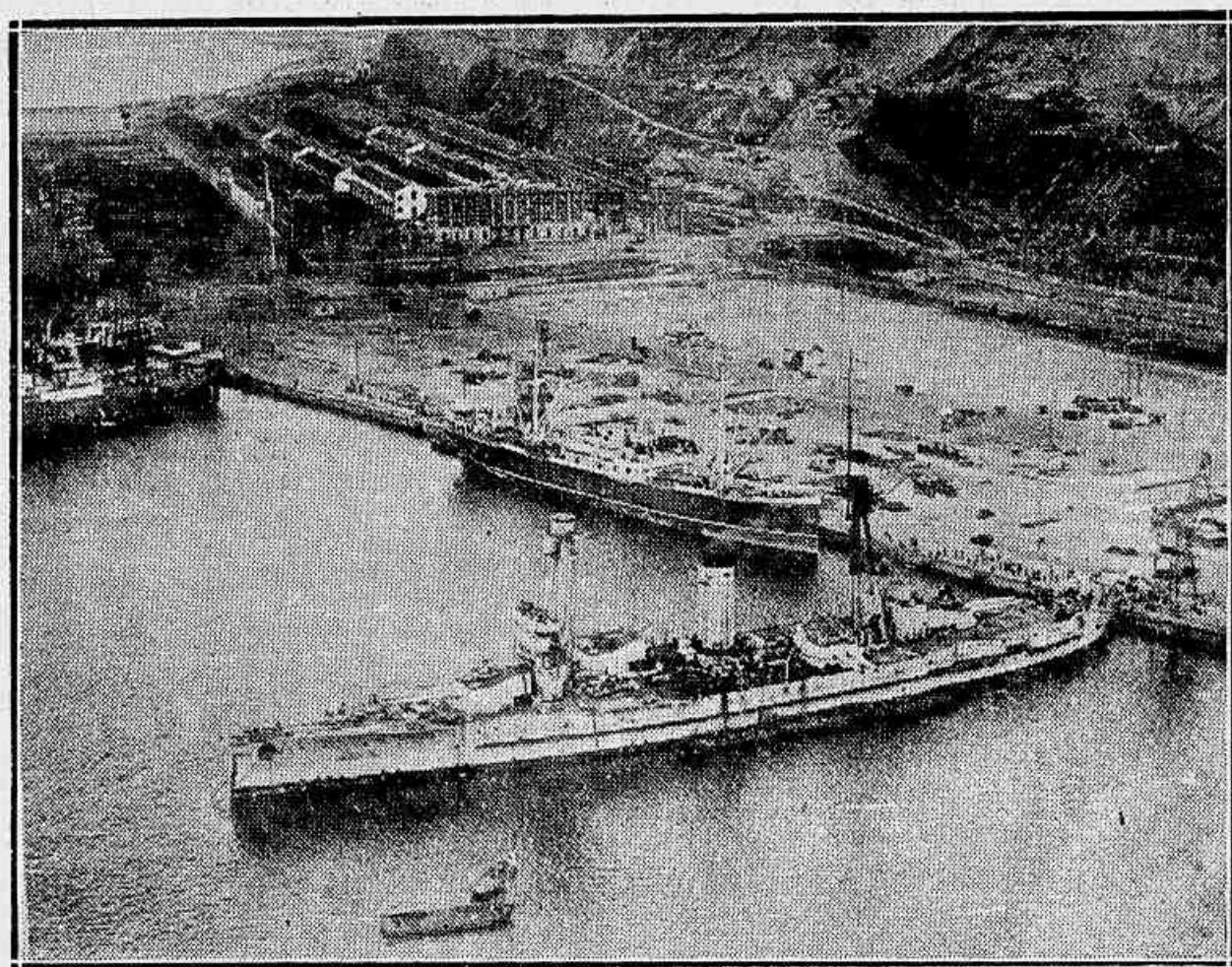
Annuncia-se haver já regressado a Toledo o arcebispo primaz da Hespanha, sabendo-se outrossim que já hontem os soldados das tropas insurrectas ouviram missa nas proprias ruínas do Alcazar, uma vez que não puderam fazel-o no domingo.

Segundo uma comunicação de Sevilha, o numero de homens validos que defenderam o Alcazar de Toledo não era superior a oitocentos, dos quaes quinhentos guardas-civis e cento e cinquenta officiaes e cadetes, sendo os demais phalangistas adeptos da causa revolucionaria.

ESTATISTICA MACABRA
TALAVERA DE LA REINA, 29 (U. P.) — Uma estatística official levantada

hoje pelos officiaes commandantes que se encontram dentro da historica fortaleza, revela a terrivel intensidade do bombardeio levado a effeito pelas forças do governo de Madrid, a saber: 3.000 balas de 4", 3.500 de 3", 2.000 de 50 millímetros, 2.000 granadas, 2.000 bombas de dinamite, 8 tentativas de assalto repellidos, 30 ataques de aviação, 500 bombas aereas, 35 tanques de gazolina deixados cair por avioes, 200 garrafas de liquidos inflammaveis, 10 incendios ateados por fogo de canhões e aviação.

Os combatentes eram em numero de 1.100, dos quaes 82 foram mortos, 430 feridos gravemente, 150 levemente, 57 desaparecidos



O "Jaime I", a unica unidade de classe da esquadra governista, dispozo de poder offensivo igual ao do "Espana", capitanea da frota nacionalista

No "Dia da Raça" entrarão em Madrid?

Ascende a 140.000 o numero de mortos e a 500.000 o de feridos

San Sebastian, 29 (Por Everett Holles, correspondente da U. P.) — O general Francisco Franco, commandante dos exercitos nacionalistas que marcham sobre o valle aberto do Tejo sobre Madrid, decidiu entrar triumphalmente na capital, na manhã do dia 12 de outubro, "Dia da Raça".

Essa data é festejada por todos as nações de origem hespanhola e, portanto, offerece uma oportunidade auspiciosa para assumir o controle do governo e pôr termo ás atrocidades e á camuflagem que já causaram enorme numero de victimas, sendo calculados os mortos em 140.000 e os feridos em 500.000.

A luta desenvolve-se intensamente sobre o Tejo e os hespanhoes, subindo cada dia o total dos combatentes que perderam a vida ou ficaram invalidos e mutilados.

Um membro do Estado maior da Junta de Defesa Nacional de Burgos, informou hoje ao correspondente da United Press, que o general Franco poderia tomar Madrid immediatamente se elle estivesse disposto a sacrificar quarenta mil homens, mas por motivos politicos, o bravo generalissimo da Revolução, preferiu conquistar a capital, perdendo o menor numero possivel de vidas.

O informante da United Press declarou: "O fruto está maduro. Madrid cairá nas nossas mãos sem necessidade de abate-lo." Entra nos calculos do general Franco a situação dos elementos que apoiam o governo e pensa que está imminente o cumprimento e que as facções anarquista e comunista que já mataram centenas dos seus proprios correligionarios nas fileiras da Frente Popular, podem levantar-se contra o presidente Aznara.

A decisão do general Franco de preparar a actual investida sobre Madrid, de forma a occupar a capital no dia 12 de outubro, foi tomada depois da occupação de Toledo por suas tropas e da libertação dos cadetes do Alcazar. O plano foi comunicado ao general Mola, commandante das tropas nacionalistas do Norte e a partir desse momento todas as operações visam a entrada das forças em Madrid no anniversario do descobrimento da America.

O referido official do Estado-Maior da Junta de Defesa Nacional de Burgos, disse no representativo da United Press que em virtude da occupação de Toledo, Madrid ficava a mercê das forças bem apparelhadas e munidas do general Franco, que comprehendem a Legião Estrangeira do Marrocos. Embora as tropas do general Mola forcem a marcha sobre a capital, através das montanhas de Guadarrama no norte e oeste, procedentes de Segovia e de Avila-Franco, sabe que Madrid nunca será tomada por esse lado. Desde o seculo decimo, quando foram fortificados os postos avançados de Madrid contra os huns, a cidade foi sempre inexpugnável pelo lado do Guadarrama. Em todos os tempos, da época dos romanos á de Napoleão, o valle do Tejo foi a estrada preferida pelos exercitos invasores e só nas montanhas que circundam Toledo e separam essa cidade das provincias andaluzas, existem perigos.

A occupação de Toledo abriu o caminho a Franco, cujas tropas poderiam estabelecer posições em Facóns e Maqueda nas montanhas. Acreditamos que "deveria admitir que só nessa frente são adoptados modernos methodos militares. A artilheria, cavalaria, e a aviação combinada destruíram a defesa de Madrid." Disse ainda que da mesma maneira que os anarquistas e os

syndicalistas espalharam o terror e causaram o rompimento de suas proprias linhas em Irun e San Sebastian, e agora em Bilbao, elles promovem perturbações em Madrid.

"Aznara, elle afirmou", deseja entregar-se e fazer offertas discretas a Burgos, mas Largo Caballero e as forças anarquistas e syndicalistas recusam submeter-se aos nacionalistas. O presidente procura deixar a capital e seguir para Alcantar e entregar o cargo ao presidente da Camara sr. Martinez Barrio, mas elle é um prisioneiro em poder dos extremistas. A milicia vermelha vigia constantemente o sr. Aznara e sem a permissão dos anarquistas, não é possível visitá-lo no palacio presidencial.

O leader revolucionario informou que os milicianos em Madrid cantam nas ruas modinhas jocosas dizendo: "Aznara vai embora, Aznara flica".

É raro o dia que o correspondente da "United Press" não é informado de que esquadras revolucionarias compostas de vinte a trinta avioes rebeldes voaram sobre Madrid lançando manifestos, pedindo a rendição da cidade, afim de evitar a destruição da capital sem pledeado. As autoridades de Madrid prohibiram aos transeuntes a leitura desses panfletos, mas o texto, não obstante, é rapidamente divulgado, intensificando o pânico da população. É o terror estabelecido pelos anarquistas que impede a revolta do povo madrileño e a immediata submissão ás autoridades revolucionarias, afirmou o informante da "United Press".

Organiza-se o ataque contra a capital
Junto as forjas loyales, em Ollas, (Vila Madrid), 29 (U. P.) — Os rebeldes retomaram as posições perdidas hontem, e realizam um continuo avanço, levando de vencida as forças governamentais, ao longo da estrada de Toledo-Madrid.

Sabe-se aqui que os nacionalistas estão preparando um ataque esmagador pelo nordeste, dirigido de Toledo, com o proposito de occuparem a estrada de ferro Valencia-Madrid.

A estrada principal que leva a Toledo está intransitavel, em consequencia do constante canhopeio dos nacionalistas. Os legaes estão se concentrando a poucos kilometros de Toledo, com o fim de frustrarem o avanço dos rebeldes contra a linha ferroviaria. De Vargas os rebeldes bombardeiam furiosamente os arredores de Ollas. Os avioes legalistas estão em guarda contra um possivel bombardeio da capital, pela aviação nacionalista.

A CAMINHO DE MADRID
PARA A DEFESA DA CAPITAL
Londres, 29 (UTB) — De Burgos annuncia-se que foi iniciada a marcha sobre Madrid, movimentando-se já as tropas de vanguarda, tendo por objectivo as cidades de Illescas e Aranjuez, pelas quaes se faz toda a articulação ferroviaria para Madrid. A occupação de taes localidades, ou o simples destruição de seus entroncamentos ferroviarios, bastaria para isolar Madrid de todo o contacto, por essas vias, com Valencia e Alcantar. As noticias de Madrid, por intermedio do Marcellina, Paris, e pelo radio official da Hespanha, dão a entender que as autoridades militares e civis estão tomando todas as providencias para a eventualidade de um

Ataque a estação de radio local que as tropas do general Franco avançam pela estrada de Toledo a Madrid. Os nacionalistas procuram ultrapassar Toledo, afim de cortar a ultima comunicação de Madrid com Valencia, na região de Aranjuez. Declarou o general Franco que o ataque a Madrid será desencadeado com a maxima rapidez.

OS PADRES DA CATHEDRAL DE TOLEDO EXECUTADOS
CIDADE DO VATICANO, 29 (U. P.) — O jornal "Observatore Romano", órgão da Santa Sé, annuncia na sua edição de hoje que todos os padres pertencentes á cathedra de Toledo foram executados, com excepção de um, que hoje celebrou a missa na capella improvisada nas ruínas do Alcazar.

Prosegue intenso o bombardeio de Bilbao

San Sebastian, 29 (Everett Holles, correspondente da United Press) — Em quanto cinco avioes insurrectos arrojavam das alturas uma chuva de bombas, aumentando o pânico e a destruição na cidade de Bilbao, os nacionalistas bascos puzeram uma barreira á onda do terrorismo anarquista. Sob ás ordens severas partidas do deputado nacionalista basco De La Torre, que estabeleceu o governo da cidade no "Palacio de La Deputación", e tomou sob o seu controle a população chela do pânico, uma milia duzia de anarquistas, de accordo com as ultimas noticias, foram publicamente fuzilados na "Plaza Circular".

Um manifesto dirigido á população declara que "na defesa da cidade de Bilbao, não serão tolerados actos deshumanos". Os anarquistas executados eram acusados de serem os responsaveis pelas torturas infligidas a 295 reféns — parte das 1.700 prisioneiras personalidades, detidas em tres velhos navios na embocadura do rio Nervion.

Não obstante terem sido os 299 reféns assassinados no domingo, por mulheres pertencentes á milicia do Trabalho, nenhuma mulher foi incluída entre os anarquistas sentenciados hoje.

Além disto tinhamos 98 cavallos e 32 bestas. No momento em que fomos soccorridos pelos nacionalistas, restavam apenas 4 bestas e um cavallo, miseravelmente magros, mais magros do que nós!"

O bombardeio da artilheria causou danos relevantes na cidade. Ha dias que se faz ouvir a voz das baterias dos insurrectos, que atiram desde as colinas de Begona.

O referido guarda que no inicio do sitio tinha cabelos pretos e physico robusto, é agora um tremulo esqueleto humano coberto de cicatrizes, o sr. Gomez explicou

Depois da queda de Irun e San Sebastian, os nacionalistas estabeleceram seu quartel-general nesta ultima cidade, de onde estão enviando as suas columnas sobre Bilbao

COMBATE NAVAL EM GIBRALTAR

POSTO A PIQUE UM CRUZADOR GOVERNISTA

TANGER, 29 (U. P.) — As ultimas noticias recebidas acerca da batalha naval realizada no estreito de Gibraltar, dizem que a unidade legalista "Almirante Juan Fernandez" foi afundada pelo cruzador nacionalista "Canarias", nas proximidades do cabo Spartel, enquanto o "Gravina" fugia a toda machina em direcção a Malaga. O vapor francez "Koutoubia" conseguiu salvar quarenta membros da tripulação do "Juan Fernandez".

Ferrandiz", Os marinheiros, segundo se afirma, foram recolhidos entre os cabos Spartel e Trafalgar. Os naufragos declararam que o "Juan Ferrandiz" foi afundado pelo cruzador "Almirante Cervera", enquanto o "Canarias" produzia sérias avarias no destroyer legalista "Sanchez Bergaiztegui", que fugiu em direcção a Malaga.

COMO SE ORIGINOU A LUTA
TANGER, 29 (U. P.) — A batalha no estreito de Gibraltar teve inicio quando o cruzador "Almirante Cervera" atacou os destroyers legalistas "Almirante Juan Fernandez" e "Gravina", nas proximidades do Cabo Spartel. Os destroyers dos legalistas aceitaram o combate. O "Almirante Cervera", então, tomando posição á entrada do estreito que dá para o Oceano Atlantico, abriu

fogo com os seus canhões de grande calibre, danificando seriamente o "Juan Ferrandiz", que se viu obrigado a abandonar a luta, fugindo a todo vapor, em direcção a Malaga. O "Almirante Cervera" dirigiu em seguida o ataque contra o "Gravina", que, atingido fortemente, afundou, ás 8 horas da manhã aproximadamente, após transmitir um ultimo S. O. S.

NÃO FOI O "ALMIRANTE GRAVINA"
CASA BRANCA, 29 (Havas) — Segundo a Agencia Reuter, o navio legalista posto a pique é o "Almirante Ferrandiz", visto como o torpedeiro "Almirante Gravina", dado como destruido no combate do estreito de Gibraltar, acaba de chegar a este porto, onde desembarcou os feridos. O vaso de guerra hespanhol levantará ferro á noite.

SETENTA DIAS DE SITIO
Enfraquecidos e famintos, os heroicos defensores do Alcazar tinham que lutar contra o fogo dos adversarios, o somno e a fome

que o que lhes permitia resistir as dez semanas de sitio, foi o grande stock de trigo que possuíam, graças á previsão do director da Escola Militar que poucos dias antes da tropa governamental cercarem o Alcazar, ali accumulava todo o trigo ao seu alcance. Continuando, disse: "Além disto tinhamos 98 cavallos e 32 bestas. No momento em que fomos soccorridos pelos nacionalistas, restavam apenas 4 bestas e um cavallo, miseravelmente magros, mais magros do que nós!"

O defensor do Alcazar descreveu as sortidas feitas nos primeiros dias do sitio, contra o inimigo, numa tentativa de reabastecimento, mas "fomos forçados a interromper tal pratica, uma vez que os sacrificios de vidas eram desmesuradamente elevados e não compensavam as provisões tomadas ao inimigo."

"As nossas rações diarias, nos ultimos dias, consistiam apenas de um pedaço de pão preto e meio copo d'agua."

Referindo-se aos bombardeios e dynamitações do inimigo, disse: "Resistimos com inteiro successo aos bombardeios dos 75 e 155, assim com as bombas aereas. A cada estampido declamamos um pouco mais para os porões, nos quaes se conservavam quasi constantemente as mulheres, crianças e velhos. Desta maneira ninguém morreu em consequencia da acção governamental desenvolvida pelo ar. Nós, os soldados, não tivemos o peor quinhão pois a cada um foi dado uma secção da edificação para defender e a do governo, que puzesse a cabeça de fóra! As mulheres e crianças, porém, tiveram horrores existenciais, dia após dia, durante todo o tempo que pareceu uma eternidade. Viveram amontoadas no ambiente humido e viciado dos porões, tendo por unica iluminação a bruxuleante luz de uma primitiva candelabro de azeite. Aguardando resignadamente o desenrolar tragico da scena, tinham geralmente, nos olhos, a muda interrogação de qual seria a sua sorte. Eram uma penosa eternidade os minutos em que os ruidos do ataque se faziam sentir em toda a sua gigantesca proporção. A todo o momento se ouvia o ruido surdo dos furadores electricos dos mineiros asturianos que preparavam as minas, destinadas a nos atingir pelos ares. Palavia que o ruido dessas brocas nos chegou até a medula dos ossos. Afortunadamente faziam parte dos nossos, peritos e technicos que localizavam prontamente o ponto dynamitado, fazendo-nos mudar para outros cantos da fortaleza. Ao todo tivemos 80 mortos e 500 feridos. Toda a acção dynamiteira dos asturianos teve resultado nullo."

O informante do "Paris Soir" contou o delirio, o entusiasmo e as preces que se elevaram a Deus, verificados no interior do Alcazar á chegada das tropas do general Mola.

Sobre isto disse: "Pensavamos que os nossos salvadores nunca viriam. Ao se aproximarem o nosso entusiasmo foi indescriptivel. Matamos 4 cavallos e 4 mulas e com um restinho de cerejas celebramos a volta á vida, entre gritos de incontinente entusiasmo e amplas manifestações de alegria, talvez as maiores de nossas vidas. Depois, pela primeira vez em dez semanas, dormimos socegradamente sob a luz das estrelas. Um momento emocionante foi o da missa em acção de graças celebrada na Cathedral de Toledo. Mesmo os mais endurecidos veteranos tiveram os olhos rasos de lagrimas."

O correspondente do "Paris Soir" enviou tambem as palavras pronunciadas por dois officiaes em Talavera, sobre os acontecimentos do Alcazar, as quaes foram publicadas hoje em Paris. Referindo-se ás mulheres que occupavam a fortificação, disse: "Mostraram uma coragem não superada pelos homens. Insistiam sempre por um tratamento de egualdade, e por tomar collocação entre as tropas, de rifles nas mãos. Os nossos unicos temores nos ultimos dias concentravam-se na possibilidade da falta d'agua. Os depositos já accusavam nivel baixo, o que nos obrigou a distribui-la em rações."

Um destes officiaes explicou que a mais alta moral foi conservada entre os sitiados do Alcazar, em virtude das mensagens recebidas pelo radio, dos generaes Franco e Mola. "Sem essas confortadoras mensagens — disse — não teriamos animo para a resistencia. Ouviamos tambem, algumas vezes, as irradiações de Madrid, e por vezes ficamos sem saber se os legalistas retiraram do Museu de Toledo os famosos quadros do Greco, que constituam uma das maiores preciosidades do patrimonio artistico da peninsula. Desconheço-se, por outro lado, o destino tomado pelos extraordinarios thesouros da cathedra, bem assim como o das inestimaveis reliquias de ouro existentes nos templos da cidade."

Talavera, 29 (Por Reynolds Packard, correspondente da U. P.) — Durante uma palestra que mantive com cinco dentro os sobreviventes do Alcazar, um tenente, respondendo a uma pergunta que lhe dirigí sobre como tinham resistido ao feroz assedio dos legalistas durante tanto tempo, assim se exprimiu:

— Todos os dias mudavamos de posição. Assim nós nos adaptavamos á tactica do inimigo, embora este tivesse arremessado no interior do recinto da fortaleza nada menos de tres mil e quinhentas granadas de infão, das mais pesadas. Além disso deixaram cair sobre o nosso reduzido trezentas bombas aereas e realizaram oito tentativas para assaltar a fortaleza lançando-se contra os portões. Em tres dessas tentativas utilizaram tanques de assalto e carros blindados. Todos esses ataques foram repellidos. Além disso disparavamos constantemente contra nossas posições, obrigando-nos a desenvolver grande actividade para a defesa."

O capitão Vela Hildalgo assim se referio aos acontecimentos: — Quando avancavamos um pouco além, utilizavamos velhos filmes cinematographicos para os signaes, devido á escassez de gazolina e á ausencia da luz electrica.

Enterrado sobre como as mulheres conseguiram suportar os sacrificios impostos pelo sitio, o capitão Hildalgo respondeu: — Mostraram-se tão valentes quanto os homens. Offereciam-se para occupar os postos avançados, mas não lhes permitimos, nem lhes permitiram. Uma delas, que se achava grávida no momento em que irrompeu o movimento, teve um parto prematuro, em consequencia da explosão de uma granada dos legalistas. Outra mulher morreu doente."

E — acrescentou o tenente — "...os legionarios chegaram finalmente hontem á noite..."

Outro sobrevivente completou a seu gesto a phrase do colega: (Continúa na 2.ª pág.)

DECALCOMANIA

O nosso velho habito de copiar, imitar, decalar tira-nos todo o sentimento da personalidade e, com elle, o enthusiasmo de fazer obra nossa.

Em arte e litteratura, como em politica e administração, adoptamos sem exame os modelos que

E' que os nossos homens pensamento preferem, na sua lida molesta imitativa, repisar louvores aos semideuses do mdo antigo e aos gran-capitães Velho Mundo.

* * *

nas mãos de fóra. Esses modelos, nos mais das vezes, nos apresentam como uma luva... de box: são como roupas de emprestado, das quais se diz que o defunto era mais gordo... ou mais magro.

A's vezes pensamos em aperfeiçoar o modelo e conseguirmos, apenas, exagerar-o. Quadramos, cubamos o ridículo.

Onde o vício nacional da coisa mais se torna notável e prejudicial ao país é em que respeito política. Começamos a nosa v república copiando a Constituição norte-americana. Podia ser pior; poderíamos ter posto o vegetal sobre a constituição americana.

O que se deu com o esporte bem típico. Nós (inhamos nenhum); mas, um belo dia, resolvemos adotar o esporte bem típico. Como, nesse tempo, nada se fazia sem um pouco de pó de café francês, polvilhou-se a nossa publicação de motes, sentenças e discursos do falecido Augusto Costa de Almeida mais falecido por estarmos: Cidadão! Ordem e Progresso! Saúde (salut!) e Fraternidade... Temos em cena o m

O vício nos vem pelo sangue. Já dizia o luso Ramalho que, se Paris devesse beber o sangue de seus cidadãos, botaria o tamanho dos seus dentes. Libião, dois meses depois, estaria usando puxadores de comenda.

O que se deu com o sport? Bem sabemos que os linhames nenhum; mas, um belo dia, resolvemos adoptar o "football", o menos indicado ao nosso clima e ao nosso temperamento.

Os nossos violentísimos propizpe para campos nublados e ambientes frios. O "football" é o whiskey dos sports: ótimo como cordão e excelente como condutor. C.B. pelotronics exalta e embala facilmente.

Como, nesse tempo, nada se escrevia sem um pouquinho de pó de francês, polvilhou-se a nossa imprensa com o famoso "Le football publicitaire" de faillite, Augusto Comte e do aíma, mais falicpeio por tivismo: Cladido! Ordem e progresso! Sauds (salut!) e Frandlinde...

Amos em scena o xismo. E' a velha maqueque que volta, e' a que alguma esteve ausente.

Os pregadores da doutrina da não violência não podem compreender que, havendo no mundo partidos comunistas, também nós tenhamos um. E' a pedir um rascunho russo

mente. Entre saxões, calmos, methodicos, disciplinados, logo depois do ardor da luta, dos empurres, pontapés e rebeldos do "rugby", os adversários se abraçam e confraternizam. *Fair play*.

Entre nós, apesar da relativa delicadeza do "Association", sabemos bem como é o temperamento copiar.

E' bem de ver que me recordo aos idealistas, aos "crentes", meus de mela cultura que o "suppõem cultura e mela. Não do grosso da tropa que, nemunca leu Carlos Marx e, que muito, conhece Carlos Magno, os Doze Pares de França, emção de engraxate.

mente. Entre saxões, calmos, methodicos, disciplinados, logo depois do ardor da luta, dos empurres, pontapés e rebeldos do "rugby", os adversários se abraçam e confraternizam. *Fair play*.

Entre nós, apesar da relativa delicadeza do "Association", sabemos bem como é o temperamento copiar.

E' bem de ver que me recordo aos idealistas, aos "crentes", meus de mela cultura que o "suppõem cultura e mela. Não do grosso da tropa que, nemunca leu Carlos Marx e, que muito, conhece Carlos Magno, os Doze Pares de França, emção de engraxate.

tropical, por natureza excitada, vagando "virando bicho", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser derrotado considera-se uma vergonha; perder, uma ignomínia. Lábi, os "fregos" e "surruos" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoridade intangível nos meios realmente desportivos,

trópicos, por natureza excitada, vai logo "vibrando bilbo". "Subindo a serra", "dando o despenso". Ser devorado comestivo, "comendo a serra", "comendo uma iguonilha". Uah, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O Juiz, autoridade intangível nos matozinhos desportivos, desempenha, nos nossos campos, uma função perigosa, expõe, a cada instante, a integridade dos costais. E chove em dois casos: 1.º Quando o jogador "falha"; 2.º Fora do campo a luta continua, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

... O mal vete do

tríplici, por natureza excitad, vas logo "vibrando bilbo". "Subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado comendo uma verdadeira "pimenta" para fazer uma iguaria. Dahi, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoridade intangível nos mecos realmente desportivos, desempenha, nos nossos campeonatos, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os golpes: "Pora do campo o talido!"

Pora do campo a luta continua, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De novo o jogo. O mal velu da copia de um modelo exacto, inadaptavel ao meco e que, ainda por cima, exageramos. O puxador de commodos.

* * *

Um litterato o phetico tem tido o nosso forte. He, Zé, o Healdy, o Gattvile, o Eze, o

crucipal, por natureza excitada, vas logo "virando bilboe", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado considerava-se uma vergonha; perder, uma humilhação. E ali, no teatro, os surrinhos com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoritativo intangível nos melos realmente desportivos, desempenha, nos nossos cancões, uma função perigosa, expondo, em cada instante, a integridade das costelas. E chovem os deostes: — vendido! ladrão! bandido!

Fôra do campo a luta contida, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

E assim se mata. O mal vem da copia de um modelo exótico, inadapável ao melo e que, ainda por cima, exageramos. O puxador de comida.

Em literatura o *pastiche* tem sido o nosso forte: Hugo, Zola, Eça, Herédia, Barville, etc., etc.. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, realismoismo! depois modernismo, futurismo, marxismo... Sem nada tudo! Imitalismo.

Imitação na pintura, na arquitectura, na musica. As proprias canções carnavalescas, que tiveram um tempo em que eram imitações de canções americanas.

Muito menos trato dos gâvros, malandres, aproveitados das bagunças da noite, lembrando-nos a anedota da arch. — o que queria era a esbodega dos reis.

Mas os "crentes", os rafeiros da ideologia, estes não reflectem que, na Russia, o communismo não se não se justifica, so meenos a preen-

Dentro de um mundo democratico era a Rússia, um país feio, tico esse. A Rússia não havia passado de uma terra sem cultura, sem civilização, de 93. Ainda houve o regime das castas, uma distastosa astronomia separava o que o dique do mugil; a explosão da vida de ser terrivel, como fôrça de destruição.

Industries do nome e do preço, pratas, como a nobre e o frias camponeses e obreiros, revolviam ter um termo.

Se o povo russo está longo, haver obtido o que esperava, é outra coisa. O facto é que a explicação, mas ansia libertar o mundo embora a sua liberdade o caminho.

Mas no Brasil? Onde estão enormes desniveis de fortunas? Somos uma vasta planície de brejeiras, na qual, de vez em quando, surgem significativas montanhas de gente quebrada. Os nossos "lonarões" quando veranaseiam Petropolis, põem o desespero para sa 5.20 pornos tem, e mesmo, de abrir as 8 e o 6.

tríplici, por natureza excitada, vai logo "vibrando bilboe", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado comestivo é uma verdadeira função de uma gnomônia. Uai, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O Juiz, autoridade intangível nos mecos realmente despoitados, desempenha, nos nossos campos, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das castelas. E chovem os erros: os "fregues" e "sururus" são todos "fregues" e "sururus".

Fôra do campo a luta continua, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De Horta, o Mal velu da copla de um modelo exótico, inda adaptável ao meco e que, ainda por cima, exageramos. O puxador de comidinha.

* * *

Em literatura o *phétiche* tem o mesmo forte. Em Zola, de Houelle, Barville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, neopelasmo; depois dualismo, penumbismo, marinhetismo... Somma tudo: imitação.

Imitação na pintura, na arquitectura, na música. As próprias canções carnavalescas, que tiveram um tempo um pouco de originalidade, começaram a deslindar em plagios de canções e arias estrangeiras; muda-se o andamento o tempo-se a "Cannibla Verde", os "Salvadores da humanidade", naturalizados carnavalescos.

Cumpra a geração meca reagir contra a decalcomania plagiária. Individualidade é synonymo de canção.

Muito menos tratô dos d'aves, malandros, apressados, que lembram a canção de um malandrinha, na anedota da arca, o que queria era a ebodega o Mas os "crentes", os rarrô, a ideologia, estes não foram apanhados. Mas a canção não se justifica, ao menos a canção de um malandrinha.

Dentro de um mundo demitico era a Rússia um país fetiche por onde não havia passagens de voo de 98. Além disso, a Rússia era uma distância astronômica, separava o que os demitos do mugil; a explosão de ser virrelle, como fôra a França na grande guerra, e a Rússia era a distância para os demitos, como a fome e o frio camponeses e obreiros, por vir de um termo.

Se o povo russo está longe de haver obtido o que esperava, é outra coisa; o facto é que explica a sua ansia libertadora, embora tivesse elle o caminho.

Brasil! Onde estão os enormes demíveis de forte. Somos uma vasta planície de breões, na qual, de onde em que se elevam insignificantes montes de gente e de demitico, os demitos "quando veranem Petropolis", psem o desespero para as 5.20 porus tu, os mesmos, de abrir fã e o fã e o fã, no 13. Não se pode passar um sem trabalhar; e qualquer dia em que compra um novo, recommenda em camaximo de economia nas com.

Socialização da industria? na nossas grandes empresas de demitico, ou pertencem ao do governo, ou pertencem

[illegible][illegible]

tripical, por natureza excitada, vai logo "vibrando bilbo", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado pelo fogo, uma verdadeira perda, uma ignomínia. Dahi, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O Jule, autoritativo intangível nos meios realmente desportivos, desempenha, nos nossos campos, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os desportos: vendi! ladro! bandido!

Fóra do campo a luta continua, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

— O mal veiu da copia de um modelo exacto, indaprovei ao mele e que, ainda por cima, exageramos. O puxador de commoda.

* *

Em litteratura o *phétiche* tem o nome forte: Hugo, Zola, E. Zola, Barville, etc. etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, neopelasmo; depois dadaísmo, penurismo, marinismo... Somma tudo: Inimidade.

Imitação na pintura, na architectura, na musica. As proprias canções carnavalescas, que tiveram em tempo um certo cumulo de originalidade, se começam a desdinhir em plagios de canções e arias estrangeiras; muda-se o andamento o tema-se a "Caninha Verde", os "Palmesinhos", os "Cachorros" naturalizados carnavalescos.

Cumpra a geração moça reagente contra a decalcomania plagiaria. Individualidade é synonymo de caracter. Proclaima! traça o caracter em todos os cantos do vocabulo.

A velha Europa está gasta, exhausta, de vinte seculos de uso. Todos os symbolos, todos os cumulos de originalidade, desde o Egypto, a Grecia e as geleiras scandinavas, tem sido utilizados de todos os modos possiveis, peis nos estafados nuss. As honras de guerra, as honras de carne e osso, já foram mil vozes celebrados em poemas e monumentos de tempos em tempos e a falta de novos heroes, rememora-se velozes traçadores, como Bayard, Turenno, Napoleão.

Agora, por exemplo; que nos dá a Europa como litteratura? biographias, historias, romances, theatro dos oitros toda a theoria de genios, de guerreiros, de reis, de concubinas de reis. Recapitulamos. Sabbatinas. N4 novi.

* *

Muito menos tratou dos savantes, malandros, e de outros, que lembramos na macaco da anecdotica da arca, o que queria era a esbodega, o Mas os "crentes", os carniçeiros, a ideologia, estes não se desentendem com a natureza, não se não se justifica, ao menos a plea-se.

Dentro de um mundo demitico era a Russia um país ferido por onde não havia passageiros de vassoura de 98. Alá, a Rússia não tinha uma passadeira astronômica, separava o duque do mugil; a explosão via de ser terrível, como fora a França na grande guerra, e a Rússia não tinha a guerra de pratas, como a fome e o frio camponeses e obreiros, pravam o tempo.

Se o povo russo está longe de haver ouvido o que esperava, é outra coisa; o facto é que explica a sua ansia libertadora, embora tivesse elle o caminho.

— Mas a Brazil? Onde estão os enormes demíveis de fort. Somos uma vasta planície de brethes, na qual, de onde em se elevam insignificantes montes de gente e de canções, como veranões Petropolis, pдем o despera para as 5.20 porus tem, mesmos, de abrir 45 e 45 o torlo, no 10. Não se não se tem a passar um se sem traballar; e qualquer dia não dia em que compra um novo, recommenda em cammaximo de economia nas com.

Socialização da industria? na nossas grandes empresas o não do governo, ou pertencem companhias estrangeiras que momento oportuno, reclamam a heros de canções de todos os tolos. As indústrias (culturais, salvo rarissimas excepções, vivem a pedir todos os annos ao Congresso que auxilie a tarefa de dar a luz a todas as forças, não podem de serem forçadas a deslizar os metos despedir os operarios.

Distribuição de riquezas? fim de 24 annos de estudo de todos os homens de theorio de Pr-Matroe e do Dispersa da Irmi Páula.

Divisão de satisfudes? I por esse estio os proprietarios. Para pensar em revol. Reunam-se os communistas, nitem uma lista de candidaturas e mandem-na aos letrados de Mima e de Mima. Matto Grosso, do Brasil alé.

Serão recebidos de braços to, dir-lhes-o terra para para, sem aluguel e sem forços de Mima e de Mima. Páulão e agora, agora.

recipital, por natureza excitada, vas logo "vibrando bilbo", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser devotado considerava-se uma vergonha, uma ignomínia. Uai, os "fregues" e "surruis" com que terminam as partidas disputadas.

O Juiz, autoridade intangível nos meios realmente desportivos, não receia nem a morte, nem a prisão, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os deos: "Vámoda! ladrão! bandido!... Pêra do campo ou não, não se cria, não se cria, não se cria!"

Quando uma política lrida e brilhante de agressões, intrigas, picuinhas.

De onde o mal? O mal vem da cópula de um modelo exótico, inda-padrão no meio e que, aliado a um caráter sagaz, O puxador de comoda.

* *

Em literatura o *pastiche* temido o nosso forte: Hugo, Zola, Eça, Herédia, Barville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, neopelasmo; depois o modernismo, permeado como o tempo. Sonma tudo: Imita-

ção na pintura, na arquitetura, na musica. As proprias canções carnavalescas, que foram um tempo um conjunto de originalidade, já começam a desandar em plagios de canções e arias estrangeiras; muda-se o andamento o tem-se a "Cannibala Verde", os "Caballos de guerra", e os "Cavallos naturalizados carnavalescos.

Cumpra a geração moça reagente a decalcomania plagiaria. Individualidade é synonymo de camaleão. Proclamem ter caracter todos os sonidos do vocabulário.

A velha Europa está gasta, exhausta, de vinte seculos de uso. Todos os symbolos, todos os mythos, todas as lendas, deuses, reys, a Grecia e as geleiras scandinavas, têm sido utilizados, de todos os modos possiveis, pelas nove estafadas musas. Os heros guerreiros, desde os scmi-deuses nus de carna e osso, já foram mil vezes celebrados em poemas, monumentos: de tempos em tempos e a falta de novos heros, re-romam-se os velhos motivos: Caesar, Bayard, Turenne, Napoleão...

Exemplo, por exemplo: que nos dá a Europa como literatura? biographias historicas; repassa-nos doante dos olhos toda a theoria do genios, de guerreiros, de reys, de concubinas de reis. Recite, recite. Sabbatinas. Nô nov!

* *

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos novos? No Brasil ha de haver, ha de haver plagios, por a artista, seja elle poeta, pintor, musico ou romancista. Florestas virgens povoadas de lendas, rios oceanicos onde ha abissos, mysterios, sortilegios para Boca uma mytheica natureza, e a sua divina graça, de fornecer

Muito menos trato dos savões, malandros, que lembram o macaco da anedota da archa, o que queria era a ebriedade, o Nas os "crentes", os rafteros, a Idiotologia. estes não refferem, na Russia, o communismo, e a isso se justifica, ao menos, plene-se.

Dentro de um mundo democratico era a Russia um país feio, por onde não havia passagem de vassoura de 93. Ainda existia o regime das castas, uma dila astronomica de nobres e de plebeus, e a sua mufqui; a explosão via de ser terrivel, como fora na França na Grande Revoluçao. Indigestões dos nobres e dos plebeus, como a fome e o frio e as campones, os nobres, preveio, se o termo.

Se o povo russo está longe, haver obtido o que esperava, é outra coisa; o facto é que explica a sua ansia libertadora, e a sua trizesse ella o caminho.

Mas no Brazil? Onde estão os enormes desnveis de fortunas? Somos uma vasta planicie de brejeiras, na qual, de vez em quando, apparece uma montanha de gente qbastada. Os nossos "lionares" quando veranaseam Petropolis, psem o desespero para as 5.20 porque têm, os mesmos, de abrir mão de tudo, e ahi se temos um plebeio que possa passar um sem trabalhar; e qualquer dia em que compra um novo, recommenda em casa maximo de economia nas com-

Socialização da industria? nas nossas grandes empresas o não do governo, ou pertencem companhias estrangeiras que momento oportuno, reclamam a borras de canhões os seus proprietarios, e os proprietarios, salvos rarissimos excepções, vivem a pedir todos annos ao Congresso que augmente a tarifa dos similares estaveis, não pena de serem os proprietarios os que metem a despeidir os operarios.

Distribuição de riquezas? Um de 24 horas estará, ligo o rol dos homens de dinheiro, tora distribuir o patrimonio de cada um, e do Disperso da Irlia Paula.

Divisão de latifundios? Ito por isso estão os proprietarios para que pensar em revolta? Reunam-se os communistas, e os latifundistas, e os proprietarios e mandem-na aos la diários de Minas, da Bahia, do Rio de Janeiro, do Mato Grosso, do Brasil elle.

Seria recebido de braços todos, dir-lhes-lhe terra para plantar, e ahi se tem o regime do meação: em os Estados estão, agora, pagando a doze mil reis de diaria ao banhador do campo, por oito dias de trabalho, com casa de banho, e a mais de outras vantagens de pessoas letradas. Relativamente, muito mais do ganha, nas captaes, um op de officio.

* *

tripical, por natureza excitada, vai logo "vibrando bilboe". "Subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado consideramos uma "exaltação"; porém, uma ignomínia. Dahi, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O Jule, autoridade intangível nos meles, realmente desportivos, desempenha, nos nossos campos, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os desastres: vendendo-lhe o bandido!

Fôra do campo a luta continua, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

"O mal velu da copta de um modelo exacto, inadapável ao mele e que, ainda por cima, exageramos. O puxador de commodos."

**

Em literatura o *pastiche* tem sido nosso forte. Hugo, Zola, Eça, Honã, Barville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, neopelasmo; depois dadaísmo, punerismo, marinhetismo... Somma tudo: Imitação.

Miticação na pintura, na architectura, na musica. As proprias canções carnavalescas, que tiveram em tempo um certo vendê-lhe originalidade, se começaram a desmudar em plagios de canções e arias estrangeiras; muda-se o andamento o tema-se a "Caninha Verde", os "Cachalotes", os "Bambas", os "Pezes" naturalizados carnavalescos.

Cumpra á geração moça reagir contra a decalcomania plagiaria. Individualidade é synonymo de caracter. Procriem forte caracter em todos os sentidos do vocabulo.

A volta Europa está gasta, exhausta, de vinte seculos de uso. Todos os symbolos, todas as acções, todos os gestos, desde o Egypcio, a Grecia e as caryatidas scandinavas, têm sido utilizados de todos os modos possiveis, pelas nove estafetas nussas. Uma nova theoria, de d'Almeida, diz que os canhões de carne e osso, já foram mil vozes celebrados em poemas e monumentos: de tempos em tempos e á fallada de novos heroes, reapparecem os velhos trophéus de guerra, de Sarrard, Tuoreno, Napoleão.

Agora, por exemplo; que nos dá a Europa como literatura? biographias historicas, romances de todos os olhos sobre a theoria dos genios, de guerreiros, de reis, de concubinas de reis. Recapitulacoes. Sabbatinas. N4 nov.

**

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos nossos? No Brasil ha todo um mundo de inspirações para o pintor, musico ou romancista. Florestas vivazes povoadas de lendas, rios oceanicos onde ha seres mysterios, sorilegios para alimantar a mythologia popular e uma flora capizca de fornecer materia prima a todas as industrias da Poesia; e uma fauna opulenta em material para nossas Escolas e La-Fontaines... que nel ha tanta coisa, tambem, para as scenas, scenarios onde mexer tudo isso! Que venham os bandeirantes das letras!

Para a epopeia tambem não preoccupações, mas, antes, seja elle o primeiro passo.

Em tães condições, fico muito mais do que sinceramente de os extremistas, aquelles, este, apenas esboço geral.

De certo que precisamos formas, e muitas. A vida á forma e á, aliás, senão uma

[illegible]

rrecipal, por natureza excitada, vas logo "vibrando bilboe". "Subindo a terra", dando o desespero". Ser devotado considerava-se uma virtude; e os outros não via em si nem Dahi, os "fregues" e "surruis" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoritativo intangível nos meios realmente desportivos, pôde considerar nossos campeonatos, uma função perigosa exposta, a cada instante, à integridade das costelas. E chegam os doentes:

Vendido! ladrão! bandido!

Pôde de campo a vista transformar numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De onde o modelo? O mal velu da copia de um modelo excelsos, impenheável, mas que, aliado por cima, exageramos. O puxador de commodat.

**

Em literatura o *psychic tism* nosso é muito forte: Hugo, Zola, Eco, Heredia, Banville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decadentismo, penumbismo, marinhetismo... Somma tudo: Intuitionismo.

"Imitação na pintura, na architectura, na musica." As proprietas carmeses carnavalescas, que tiveram em tempo um certo cunho de originalidade, já começam a demandar em plagios de canções e artes estrangeiras; mudase o sentimento o fôrmo de expressão: "Sinhinha Verde"; os "Palhaços", "Les Patineurs" naturalizados carnavalescos.

Cumpra á geração moça reagir contra a decadencia piagadora. Individualismo monômio de caracter. Precizemos ter caracter entre os sentidos do vocabulo.

A velha Europa está gasta, exhausta, de vinte séculos de uso. Tantas idéas se foram, tantos mythos, todas as lendas, desde o Egypto, a Grecia e as geleiras scandinavas, têm sido utilizadas para todos os modos possiveis, pelas novas estafetas naves. A nova heresia dos românticos deu ao mundo de carne e osso, já foram mil vozes celebrados em poemas e monumentos: de tempos em tempos á falta de novos heroes, romantizam os velhos navios: Bayard, Turanne, Napoleão..

Agora, por exemplo; que nós dá a Europa como litteratura? biographies historicas; repassamentos denantes de outras lutas; histórias de guerrilhas, de reis, de concubinas de reis. Reapitações. Sabbatinas. Nã novi.

**

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos nossos? No Brasil ha todo um mundo de inspirações para o artista, seja elle poeta, pintor, musico ou romanista. Florestas virgens ponteadas de tendões oceânicos ondas ha stress, mysterios, sortillegias para toda uma mythology brasiliana; e uma flora capaz de fornecer material prima a todas as industrias lettras e artisticas. Uma população em material para nossos Espozos e La-Fontaines... que sei eu? E mala, paztagem, ambiências, scenarios onde mexer tutto lezio! Que venham os bandeirantes lerem a historia.

Para a epopéia tambem não precisamos recopiar as copias de além mar. Não nos faltam heroes; a questão é trazê-os á tônna da arte; á luz dos poemas.

Não há nada de heroísmo, reduzido aos seus elementos essenciaes? A palção por um principio, a tenacidade e o detestor dentro da morte.

Tudo isto existe em abundancia em todos os climas e em todas as épocas.

Mas quem quer o heroe classico, quando lhe dá a surtiffima da gloria e o torna universal e eterno - é a Poesia. Da-e-me um Homero e eu escrevo a minha obra.

Quantos heroes ficaram anonymous ou foram relegados aos escaivos da Historia, só por falta de espaço?

tripical, por natureza excitada, vas logo "vibrando bilboe". "Subindo a terra", "dando o desespero". Ser devotado considerava-se uma virtude; mas não havia mais a ignorância. Uah!, os "fregues" e "surruis" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoritativo intangível nos meios realmente desportivos, uma função perigosa, expondo, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os doestos: vendido! ladrão! bandido! Pôr de campo a vítima vencida, transformada numa política irritada e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De onde o modelo? O mal velu da cópia de um modelo excelsos, impenhável, mas que, aliado por cima, exageramos. O puxador de commodat.

Em literatura o *psychic* tem o nosso forte: Hugo, Zola, Éça, Heredia, Banville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decada dardaleno, penumbismo, marinhetismo... Sômma tudo: Imilalismo.

Imitação na pintura, na architectura, na musica. As proprias canções carnavaescas, que tiveram em tempo um certo cunho de originalidade, já começaram a desandar em plagios de canções e arias estrangeiras; mudase o argumento o tema, mas sempre a mesma "canção Verde", os "Palhaços", "Les Patineurs" naturalizados canvaescaes.

Cumpra á geração moça reagir contra a decadencia piagaria. Individualismo monolito de caracter. Preciso tem caracter em todos os sentidos do vocabulo.

A velha Europa está gasta, exhausta, de vinte séculos de uso. Tantas idéas, tantos mythos, todas as fendas, desde o Egypto, a Grecia e as geleiras scandinavas, têm sido utilizadas de todos os modos possiveis, pelas novas estafetas nuaes. Deves haver de novo a recriação de canções de carne e osso, já foram mil vozes celebrados em poemas e monumentos: de tempos em tempos á falla de novos heroes, romanticaes os velhos meusivos: Bayard, Turanne, Napoleão...

Agora, por exemplo; que nos dá a Europa como literatura? biographies historicas; repassas-nos denovo o velho mundo, os seus guerrões, os guerrões, de reis, de concubinas de reis. Reapitulações. Sabbatinas. Nã novi.

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos nossos? No Brasil ha todo um mundo de inspiraçoens para o artista, seja elle poeta, pintor, musico ou romancista. Florestas virgens ponteadas de tendões do oceano onde ha stress, mysterio, sortilegios para toda uma mythologia brasiliand; e uma flora capaz de fornecer material prima a todas as industrias lettras. Achamos a nossa opulencia em material para nossos Esposos e La-Fontaines... que sei eu? E mala, paztagem, ambientales, scenarios onde mexer tudo isso? Que venham os bandeirantes lettras!

Para a epopéia tambem não precisamos recopiar as copias de além mar. Não nos faltam heroes; a questão é trazel-os á tona da arte; á luz dos poemas.

Não se diga o heroismo, reduzido aos seus elementos essenciaes? A palíox por um principio, a tenacidade e o detestor decada da morte.

Tudo isto existe em abundancia em todos os climas e em todas as épocas.

Mas quem cê o heroe classico, quem lhe dá a surtilissima da gloria e o torna universal e eterno e é Poesia. Da-e-me um Homero brasileiro?

Quantos heroes ficaram anonymous ou foram relegados aos escaivos da Historia, só por falta de espaço!

Muito menos trato dos cabanos, melandros, aproveitados, que são os personagens da vida real, macaco da anecdotia da archa, o que querla era a esbodega... Mas os "crentes", os rariólogos, estes não refreiam, no Russião, e communicações, se justifica, ao menos applica-se.

Dentro de um mundo democratico era a Russia um país feitor por onde não havia passadavassoura de 98. Ainda existia o regime das castas, uma distacção social, que excluía o plebeu do mugik; á explosão via de ser terrivel, como fora França na Grande Revoluçãodignidades dos nobres e dos plebeus, como a fallacia de obreiros nem ter um termo.

Sem o povo russo está longohaver obtido o que esperava, é outra coisa; o facto é que a sua cultura, a sua civilizaçãomulto embora tivesse ella o caminho.

Mas no Brasil? Onde estão enormes densíveis de fortissimas? Somos uma vasta planície cultural, sem elevações, sem montes que elevam insignificantes morde gente abastada. Os nossos "llonários" quando veranem Petropolis, o pessoal e desperdiçam a 25 mil réis, e depois de 2 dias de abril 2 o portorio, no Rio. Não temos um llionario que possa passar um sem trabalhar; e qualquer dia em que compra um livro, paga 20 réis, e não dá o máximo de economia nas compras de armazem.

Socialização da industria? Em nossas grandes empresas, o salário do governo, ou pertencendo companhias estrangeiras que momento opportunamente reclamam os ganhos de canhões ou os salteiros de leão. As Industrias deulcarea, salvo rarissimas excepções, vivem a pedir todos annos ao Congresso que aumente os impostos sobre as exportações, não pena de serem forçadas a deslizar os meteos despedir os operarios.

Distribuição de riquezas? Um de 24 horas estaria a fazer o homem de dinheiro terio de distribuir o patrimonio da Pró-Matre e do Dispendio da Irmi Paula.

Divulgo de latifundios? Isso se avisa a proclamação. Para pensar em revolução se não se são communitaristas, nitem uma lista de candidatas a terras e mandem-na aos la diários de Minas, da Bahia, Maranhão, Pernambuco, etc.

Seriao recebidos de braços tocos; dar-lhes-o terra para arar, sem aluguel e sem foro regime de meação; em Estados estão, agora, pagando a terra, e não recebem o trabalho do campo, por oito de trabalho, com casa de dia, seguro, férias e outras vantagens de nossas letraballadas. Relativamente, muito mal pago os seus captaes, um oppressor de officio.

Em estas condições, fica avar no que sinceramente de os extremistas, aquelles, este, que não torcem, apenas esbodegagem geral.

De certo que precisamos formas, e muitas. Mas não vamos a illusão de uma ascendente e interrompa evolução. E a isso é que se evolue.

O Brasil nasceu hontem, e em poucos de cem annos de autonomia. Creança que é a nossa, e não a de outros padellaes, cá aqui, ergue ao nosso crescimento, o nosso gresso, material e moral, e operar-se em série arithmetica.

E sômente nós mesmos, e tendo as nossas condiçoessnacionais, analisando os passados, tapando os buracos que calmos, para que nellcalam os nossos fillos e sômente nós, que sabemos o melhor, não convêm.

tripical, por natureza excitada, vai logo "virando bilbo". "Subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado consideramos uma verdadeira honra e uma ignomínia. Uah!, os "fregues" e "surruis" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoridade invejável nos jogos realmente desportivos, sempre nos nossos campos, uma função perigosa, expõe, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os docetos: vendido! ladrão! roubo! fraude! Fraude de campo e de contenda, transformada numa política lrida e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De onde o mal? O mal vem da copia de ideias, na modelação dos fatos, no emblema do meio a que, ainda por cima, exageramos. O puxador de commoda.

* *

Em literatura o *pastiche* tem sido o nosso forte; Hugo, Zola, Eco, Heredia, Banville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, depois dadaísmo, penumbismo, marinhetismo... Somma tudo: Imitalismo.

"Imitação na pintura, na arquitectura, nas musas, das propriades carnaescaes, que tiveram um tempo um certo cunho de originalidade," já começam a desandar em plagios de canções e arias estrangeiras; muitas e muito bonitas, como "Canninha Verde", os "Palhaços", "Les Patineurs" naturalizados carnaescaes.

Cumpra á geração moça reagir contra a decorecção plagiarista, Individualidade é synonymo de caracter. Precizamos ter caracter em todos os sentidos do vocabulo.

A velha Europa está gasta. Excessiva, de vista geral, a nossa exatidão, de todos os mythos, todas as lendas, desde o Egypto, a Grecia e as goleiras scandinavas, têm sido utilizadas, de todos os modos possivel, pelas nossas litteraturas e repaesicos guerreiros, desde os semi-deuses aos de carne e osso, já foram mil vozes celebrados em poemas e monumentos: de tempos em tempo é a falta de novos heroes, — e não se lembra mais de Cesar, Bayard, Turenne, Napoleão...

Agora, por exemplo; que nós dá a Europa, como litteratura? biographia historica e repaesico de todos os olhos toda a theoria dos genios, de guerreiros, de reis, de concubinas de reis. Navi navilhe. Sabbatinas. NV. navi.

* *

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos novos? No Brasil ha todo um mundo de inspirações para o artista, seja elle poeta, pintor, musicco ou romancista. Florestas virgens povoadas de lendas, rios oceanicos onde ha abissas mysterios, sotilezas para toda uma mythologia brasiliana; e uma flora capta de former primeira, a todas as estagões da Poesia; e uma fauna opulenta em material para nossos Esposos e La-Fontaines... que sei eu? E mais, palzagem, ambientaço, scenarios onde metter o actor que venham os banderlans das letras!

Para a epopeia tambem não precisamos recolher as copias de além mar. Não nos faltam heróis; a qualidade é trasgada á tona da arte; á luz dos poetas.

Afinal que é o heroismo, reduzido aos seus elementos essenciaes? A paixão por um principio, a tenacidade e o detestor deante da morte.

Tudo isto existe em abundancia em todos os climas e em todas as áreas.

Mas quem faz o heros classico, quem lhe dá a surrilmata da gloria e torna universal e eterno o nome? Poesia. Da-me um Homero e eu vos darei Achilles.

Quantos heroes ficaram anonymous ou foram relegados aos covões da Historia, eo por falta de poesia! Quantos heroes de outro historiographo que os "lançamos"?

No Brasil não faltam super-homens do genero épico: o que temos faltado são poetas, novelistas, historiadores, theologos para conduzi-los á posteridade, coroados de louros.

* *

O governo argentino autorizou a exportação dos trilhos

O ministro da Viação mandou communicar á Rede Cearense que o presidente da Republica Argentina, resolveu autorizar a exportação dos trilhos para a obra de ferro de Asma-diabete-Obesin.

Dr. Mario Pontes, de Rua do Pascho, 70 — Tel:

tripical, por natureza excitada, vai logo "virando bilbo", "subindo a serra", "dando o desespero". Ser devorado consideramos uma verdadeira honra, uma glória. Uai, os "fregues" e "sururus" com que terminam as partidas disputadas.

O juiz, autoridade invejável nos jogos realmente desportivos, sempre nos nossos campos, uma função perigosa, expõe, a cada instante, a integridade das costelas. E chovem os docetos: vendido! ladrão! roubo! roubo! Fregue do campo e uma contenda, transformada numa política lrida e irritante de agressões, intrigas, picuinhas.

De onde o mal? O mal vem da copia de ideias, da imitação. A imitação não melo e, vai, ainda por cima, exageramos. O puxador de comoda.

* *

Em literatura o *pastiche* tem sido o nosso forte: Hugo, Zola, Eça, Heredia, Banville, etc., etc. Romantismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, deprezadão, deprezadão, penumbismo, marinhetismo... Somma tudo: Imitalismo.

Imitação na musica, na architectura, na pintura, das proprias artes carnaescaes, que tiveram em tempo um certo cunho de originalidade, já começam a desmandar em plagios de canções e arias estrangeiras; musica e movimento e tem: "Cannibla Verde", os "Palhaços", "Les Patineurs" naturalizados carnaescaes.

Cumpra a geração moça reagir contra a desmoralisação plagiar. Individualidade é synonymo de caracter. Precizamos ter caracter em todos os sentidos do vocabulo.

A velha Europa está gasta. Excessiva, de vista geral, a copia dos mitos, todas as lendas, desde o Egypto, a Grecia e as goleiras scandinavas, têm sido utilizadas, de todos os modos possivel, pelas litteraturas modernas. Os heros guerreiros, desde os semi-deuses aos de carne e osso, já foram mil vezes celebrados em poemas e monumentos: de tempos em tempo é a falta de novos heros.

Por isso, a Europa, para Cesar, Bayard, Turenne, Napoleão...

Agora, por exemplo; que nos dá a Europa, como litteratura? biographia, historica, e resposições dos oihos todo a theoria dos genios, dos guerreiros, de reis, de concubinas de reis. Nada novo. Sabbatinas. Nôvati.

* *

Por que não buscarmos para a nossa arte modelos novos? No Brasil ha todo um mundo de inspirações para o artista, seja elle poeta, pintor, musico ou romancista. Florestas virgens povoadas de lendas, rios oceanicos onde ha aêres mysterios, sortilheios para toda uma mythologia brasileira; e uma flora capta de former a primeira, a todas as litteraturas da Poesia; e uma fauna opulenta em material para nossos Esposos e La-Fontaines... que sei eu? E mais, palazem, ambienta, scenarios onde metter o drama que venham os banderantes das letras!

Para a epopeia tambem não precisamos recolher as copias de além mar. Não nos faltam heros; a qualidade e a trazeção a tona da arte, é por que os poetas...

Afinal que é o heroismo, reduzido aos seus elementos essenciaes? A paixão por um principio, a tenacidade e o detestor deante da morte.

Tudo isto existe em abundancia em todos os climas e em todas as áreas.

Mas quem faz o heros classico, quem lhe dá a surrilmantia do heros da forma universal e eterna? O Poesia. Da-e-mo um Homero e os vos dard Achilles.

Quantos heros ficaram anonymous ou foram relegados aos covões da Historia, eó por falta de um Poesia! Não ha um doudo historiographo que os "lançasse"?

Ao Brasil não faltam super-homens do genero épico: o que tem faltado éos poetas, novelistas, historiadores, theatrolagos para conduzi-los á posteridade, coroados de louros.

* *

O governo argentino autorizou a exportação dos trilhos

O ministro da Viação mandou communicar á Rêde Cearanque que o presidente da Republica Argentina, resolveu autorizar a exportação dos trilhos para o Brasil.

Dr. Mario Pontes de M. Rua do Pascho, 70 - Tel: 11-1111

[illegible]

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

LOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 258 Canga (Incl. Influençavelva no seu
1.º andar) — Tels.: 24-3508 (duas) pelo Armemiz 14 do Cêa
e 23-0014 do Porto Tels. 24-4102 e 24-4127

ARATIMBO ¹	ARARANGUA ²	ARASSU ³
<p>Sie hoje, quarta-feira 30, da 16 hs. para:</p> <p>SANTOS, extra-felra.</p> <p>RIO GRANDE, extra-felra.</p> <p>PELOTAS, extra-felra.</p> <p>PORTO ALEGRE, extra-felra.</p>	<p>Sie4 amanhã, quinta-feira, 1.º de outubro, das 10 horas, para:</p> <p>VICTORIA, extra-felra.</p> <p>BAHIA, domingo.</p> <p>MACAÉ⁴ segunda-feira.</p> <p>RECIFE terça-feira.</p> <p>CABEDNQUEL quarta-feira.</p>	<p>Sairá em 6 de outubro, para:</p> <p>Bahia, Macaé, Recife, Cabednel, Natal, Macaé, Fortaleza, Cuiabá, Pernambuco (Tulapo) e Tulapo.</p>
<p>Proxima saída: ITAQUARÉ em 7 de outubro. (Não recebe passageiros).</p>	<p>Proxima saída: ITAPOA, em 7 de outubro. (Não recebe passageiros).</p>	

**Para cargas, fretes e seguros cont. o agente LUIZ FORVU-
GALI, R. Visconde de Inhamum 98-1. — Tels. 24-3508 e 23-4035.**
PARAGUENS — Na Av. Rio Branco, 250, telefone 23-4035 —
Expnirator, Av. Rio Branco, 250, tel. 23-3550. — A. V. L. Av. Rio Branco, 21. Tel. 23-0478 — Embargues de passageiros pelo Armemiz 14, do Cêa do Porto. — Tel. 24-4102. (00767)

DO SUL PARA O NORTE

S. PAULO, 20.					
Total.....			10.364		
Entradas:		Hote	Ancor		
Jundiahy, pela Es-				Fibra longa — Tipo	
trada Paulista ..	20.000	20.000		Seridô:	
S. Paulo ..				Typo 1 ..	318200 a 308200
Grãdo Sorocabana ..	3.000	15.000		Fibra média — Ty-	
Total	23.000	35.000		po Seridô:	
				Typo 2 ..	485000 a 458000
				Typo 3 ..	418000 a 415000
				Typo 4 ..	— Nominal
				Typo 5 ..	— 428000
				Fibra curta, Média	
				Typo 6 ..	— Nominal
				Typo 7 ..	— 428000
				Fibra curta — Tipo	
				Maria:	
				Typo 8 ..	485000 a 458000
				Typo 9 ..	485000 a 445000
				LIVERPOOL, 20.	
				Hote	
				Abertura	12.30 p.m.
				Mercedo	Ext. m. 1.
				Paranaíba Falt.	6,53
				Mococa Falt.	6,53
				São Paulo Falt.	6,08
					Ext. m. 2.

—

moderno.

Ouvidor, 71
Tel. 23-2160
Ramal 7.



Am. Fully Midding 0.03 0.
Universal Sander,
para outubro . . . 0.603 0.
para março . . . 0.500 0.
Americana Futura,
para março . . . 0.57 0.
Americana Futura,
para maio . . . 0.53 0.
Disponível brasileiro,
para maio . . . baliza de 2 po
tos.
Disponível americano, baliza de 2 po
tos.
Teeano americano, alta parcial de
ponto.

(50366)

ASSUCAR

(RIO)

uncionou esse mercado, hontem, em
 plo sustentada, com regular procura
 com modificação na preço.
 verificaram-se cotações e ainda bem
 magas.

Movimento do Mercado

Anterior 6.737

Entrou

MOVIMENTO DO DIA 28

Entradas:
 Campos 20.188
 Minas 893
 Total 20.989

Saiu

NOVA YORK, 28.

le 1 do mes. 144.098

Saiu

Fechemto
Americana Middling
Uplanda 12.47 12.
Americana Futura, pa
ra outubro 12.07 11.

ntrega em

1 dia de mes.....	136,00	Americas Futuras, pa-			
3 actual.....	7,692	ra marcos.....	12,00	11,18	
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	11,08		
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....	11,94	11,18	
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			
		ra malo.....			
		Mercado Afrozna depois da al-			
		vegação de 100 milhas melhor, em 15			
		dias das noticias de prejuizo ca-			
		teado.....			
		Dezda o fechamento anterior, alta			
		14 a 16 pontos.....			
		NOVA YORK, 29.			
		Americas Futuras, pa-			
		ra marcos.....	12,14	12,00	
		Americas Futuras, pa-			</

responsal	Hoje	Ant.
-----------	------	------

[illegible]

BOLETIM

[illegible]

110	Jane	to B	ES
-----	------	------	----

Santos, sacos de 50 kilos	500		Precos nos 10 dias:		
Em balanças em sacos de 60 kilos	850-200	848-100	Precio 1.ª Sortes, vendedores	—	—
			Precio 2.ª Sortes, compradores	—	—
			Projeção da oferta, com transações	578000	578000
			Dados hontem em sacos de 80 kilos	—	—
			Exportação de setembro p. passado sacos p. de 80 kilos	6.000	6.000
			Não houve.		
			Existencia no mercado de 80 kilos	22.100	22.400

Movimento do Mercado*		
anterior	Pardes	
	10.049	

Movimento do Dia 28		
Entradas:	61	
Saídas:	61	
Balanço:	0	
Total do dia.....	31.557	

[illegible]

(BACCAS)					
	Abr 31 de dezembro de 1938	Maio 31 de dezembro de 1938	Junho 30 de dezembro de 1938	Julho 31 de dezembro de 1938	Agosto 31 de dezembro de 1938
Produção ciclamona	88.626	94.661	145.287	35.884.258	35.949.010
Exportação	99.234	54.673	152.871	26.047.853	26.102.400
Estoque	118.180	154.021	272.871	36.220.610	36.313.061
Consumo	106.580	20.816	133.396	36.481.941	36.508.757
Saldo	18.876	18.912	27.044	36.222.522	36.226.313
Produção	12.720	95.289	92.018	36.948.090	36.888.269
Exportação	269.463	838.585	608.046	36.857.742	37.161.313
Estoque	880.234	929.698	889.872	37.521.549	38.031.187
Consumo	805.144	—	—	38.296.331	—

[illegible]

Outubro:
Dia 1 — Departamento de Compra

PALACIO

Telephone: 42 00 20

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A COLUMBIA apresenta — HOJE

GRACE MOORE

FRANCHOT TONE

— EM —
O REI SE DIVERTE

(The King step out)

Direção de JOSEF VON STERNBERG

Músicas de FRITZ KREISLER

DR. PASSARINHO — desenho colorido.
Fox Movietone News e Nacional D. F. B.**ODEON**

Telephone: 42 00 53

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A PARAMOUNT apresenta — HOJE

Sombra de Peccadocom
MADELEINE CARROLL**GEORGE BRENT**

AJUSTE DE CONTAS — Desenho de

MARINHEIRO

Paramount News e Nacional D. F. B.

GLORIA

Telephone: 42 00 97

HORARIO: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A 20th CENTURY FOX apresenta — HOJE

JANE WITHERS

HARRY CAREY — RALPH MORGAN

— EM —

Adoravel Traquina

(Little Miss Nobody)

DERROTADO OUTRA VEZ — Desenho

Paramount News e Nacional da D. F. B.

IMPERIO

Telephone: 42 - 00 - 63

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A INTERNACIONAL FILMS apresenta — HOJE

Vespera de Combate

(Vello D'armes)

Da novella de CLAUDE FARERE com

ANNABELLA**VICTOR FRANCEN**

Um film de Marcel L'Herbier

Nacional da D. F. B.

IPANEMA

Telephones: 27 - 56 98 e 27 - 56 99

UNITED ARTIST apresenta

A GALÃ DA NOTA

com

Jack Buchnan

— E —

R. K. O. RADIO PICTURES apresenta

Frank Buck

— EM —

UNHAS E DENTESJOGOS OLYMPICOS — Desenho
Complemento Nacional D. F. B.**SÃO JOSÉ**

Telephone: 42 05 92

HORARIO: 2; 3.40; 5.20; 7; 8.40 e 10.20 horas

HOJE — ULTIMO DIA

A "20th CENTURY FOX" apresenta

WARNER OLAND

— EM —

CHARLIE CHAN**NO CIRCO**Complementos: JOGOS OLYMPICOS — Desenho
da D. F. B.

POLTRONA ou BALCÃO NOBRE

2\$ ESTUDANTES 1\$

Amanhã: Marika Rokk em RAPSDIA HUNGARA (CEARDAS) — Art Films — HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

**SHIRLEY TEMPLE**

cantando... dansando... e escondendo lagrimas entre risos, em

com ALICE FAY
e GLORIA STUART**POBRE MENINA RICA****ODEON**

20th CENTURY FOX

**SEMANAS
ALHAMBRA****ALHAMBRA**

O CINEMA DOS BONS FILMS

HOJE — Telephone 22-7092

HORARIO: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas

D. F. B. apresenta a produção nacional da LUX-FILM

Caçando Feras

com BARBOSA JUNIOR — Apolo Correia — Dália de Almeida João de Deus



Complementos: FILM-JORNAL 31 (nacional D. F. B. FOX MOVIE TONE NEWS (novidade mundina) — UM VOO A ESTRATOPHERA (desenho R. K. O.)

REX

TEL: 22-85-29

2 - 4 - 6 - 8 - 10.

A ART FILM APRESENTA

ALESSANDRO ZILIANI

— EM —

"BUTTERFLY"

(Madrigal)

NO PROGRAMMA

AS CARTAS VOAM SOBRE O OCEANO

FOX MOVIE TONE — NACIONAL

RIO

TEL. 42-18-41

2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20.

A R. K. O. APRESENTA

FRITZ KORTNER

— E —

WYNNE GIBSON

— EM —

SEGREDOS DE GUERRA

NO PROGRAMMA

DESENHO

FOX MOVIE TONE — NACIONAL

BROADWAY

HOJE — Tel 22-67-83

HORARIO:

2 - 3.40 - 5.20

7 - 8.40 e 10.20

OS SEGREDO DO

FAMOSO SERVIÇO

DE ESPIONAGEM

DO TZAR

através a novella de

Dancusa de Orosy, a

mesma autora de

"PIMPINELA

ESCARLATE"

SYBILLE SCHMITZ

KARL LUDWIG DIEHL

Complementos:

ESTANCIA SANTOS

REIS

nacional

A PARADA DOS COMICOS!

UM E' POUCO... DOIS E' BOM... TRES...

CHEGA, JA' E' DEMAIS!...

com LEO SLEZAK, HANS MOSER e RICHARD ROMANOWSKY NO ALHAMBRA

O Espectaculo Que Todos Devem Assistir!

**JEAN HERSHOLT****DON AMECHE**
ALLEN JENKINSELLE PAGOU
POR PECCADOS
ALHEIOS
COMO SE
FORAM SEUS!**PECCADOS
dos HOMENS**

(SINS OF A MAN)

A GRANDE
GLORIA DE
UM GRANDE
ARTISTA!**2.ª FEIRA
NO
Rex****PARISIENSE**

Sessões a partir das 12 horas — Domingo e feriado a partir das 10 horas — Poltrona 2200 — Mesa entrada e estudantes.

HOJE

**MAGNOLIA**Irene DUNNE
ALLAN JONES
Charles WINNINGER
PAUL ROBESON
MORGAN, KELLY WESTLEYA MONTANHA MYSTERIOSA — 7ª e 8ª eps. — Nacional.
2.ª feira — Castelos no Ar — Olhos Castanhos — A
Montanha Misteriosa — 9ª e 10ª eps. — Nacional**Fred
MAC MURRAY**
"A PRINCEZA DE BROOKLYN"
DOUGLAS "DUMBRILLE"
AUSON SKYBORTH-WILLIAM FRAWLEY
PORTER HALL — GEORGE BARBER
THE PRINCESS COMES ACROSS**Odeon**

HOJE — POPULAR — HOJE

MATINEE A PARTIR DAS 12 HORAS

RICHARD ARLEN em A DESFORÇA DE UMA NAÇÃO

BING CROSBY em MISSISSIPPI

Imp. para menores.

BOB STEELE em SANGUE HEROE — NACIONAL.

Amanhã: A Pequena Dancadora — O Homem que Desenhava

Monte Carlo — O Mistério do Quarto Escuro. Imp. para cre-

anças até 10 anos. — Nacional.

HOJE — PARIS — HOJE

MATINEE A PARTIR DAS 12 HORAS

DICK POWELL e MARION DAVIS em

DIVINA GLORIA

BING CROSBY em FUZARCA A RORDO

Imp. para menores

Elisia, o Valle do Nudismo

— NACIONAL —

Amanhã: Os mesmos films e A Montanha Misteriosa,

1.ª e 2.ª episódios.

Variété — Hoje

MAGNOLIA

IRENE DUNNE

ALLAN JONES

PAUL ROBESON

NACIONAL

Amanhã: Os mesmos films e

A MONTANHA MYSTERIOSA

1.ª e 2.ª episódios

Mascotte — Haddock Lobo

A'S 9 HORAS HOJE A'S 9,30

**LORD
AND
LEO**A dupla formidável, únicos
e notáveis imitadores dos
queridos artistas:**"GORDO E MAGRO"**

MASCOTE — HOJE

SYBIL JASON em

A PEQUENA**DICTADORA**

BETTA LUGOSI em

Assassinado

— PELA

Televisão

Imp. p. crianças até 10 anos

— NACIONAL —

Amanhã: Divina Gloria —

Entrevista Intercompila —

A Montanha Misteriosa, 5.ª

e 6.ª episódios. — Nacional.

2.ª FEIRA:

MAGNOLIA

Haddock Lobo — Hoje

BETTE DAVIS em

PERIGOSA

MAE WEST em

SERIE DO**ALASKA**

— NACIONAL —

Amanhã: Os mesmos films e

A Montanha Misteriosa, 3.ª e

4.ª episódios. — Nacional.

CASA DO CABOCLO

(O TEMPIO DA CANÇÃO BRASILEIRA)

THEATRO PHENIX Criação de Duque Tel. 22-5403

HOJE — A's 20 e 22 horas — HOJE

Luar, Palhoça e Violão

Depois de amanhã: Première de "O Cantor Batista"

R. V. Patria

NACIONAL

Tel 26-0072

HOJE em MATINEE e SOIREE

— 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas —

A "METRO GOLDWYN MAYER" apresenta

o grandioso film

AVENTURAS DE UMA**— NOITE —**

Por MAUREEN O'SULLIVAN e NORMAN

FOSTER.

PRIMOR — HOJE

Matinee a partir das 12 horas

SYBIL JASON em

A PEQUENA DICTADORA

REGINALD DENNY em

EM PLENO ESPECTACULO

Imp. p. crianças até 10 anos

BUCK JONES em

ENTREVISTA

— INTERROMPIDA

Amanhã: ROSA DO RANCHO

Assassinado pela Televisão.

Imp. p. crianças até 10 anos.

A Montanha Misteriosa, 5.ª

e 6.ª episódios. — Nacional.

2.ª feira: **MAGNOLIA****PLAZA**

Telephone — 22-1097

Horario: 1,00 — 2,40

4,00 — 5,40 — 7,00

8,40 — 10,20

HOJE

Imp. para crianças até

10 anos.

KARLOFF

B. O. R. S.

O MORTO

A M. B. U. L. A. N. T. E.

RICARDO CORTES

EDMUND GOWEN

Marguerite CHURCHILL

Rebelião Infantil —

"Short" — Triunfo

Eucharistico.